



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

**O DESIGNER METODOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO ATIVA DO
ENSINO-APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA.**

Jéssica Henriques Feliciano

MANHUAÇU- MG
2022

Jéssica Henriques Feliciano

**O DESIGNER METODOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO ATIVA DO
ENSINO-APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior em Pedagogia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientador (a): Alessandra Alves de Souza Nery

Jéssica Henriques Feliciano

**O DESIGNER METODOLÓGICO NA CONSTRUÇÃO ATIVA DO
ENSINO-APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro Universitário UNIFACIG, como parte das
exigências para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Alessandra Alves de Souza Nery

Banca Examinadora

Data de aprovação:

Alessandra Alves de Souza Nery

RESUMO

Este artigo atribui-se em texto com objetivo de compreender o fazer pedagógico dos professores no período pós pandemia, fazendo um levantamento como está sendo esse momento, qual a diferença notável do comportamento dos alunos nas suas práticas dentro de sala, compreender a importância do acolhimento afetivo, jogos, brincadeira como suporte. Trazendo contribuições principalmente na educação infantil no desenvolvimento, foi realizado uso da abordagem qualitativa e quantitativa, pesquisa realizada com 18 professores. Utilizamos as teorias Jean Piaget, Vygotsky, Rcnai, entre outros. Conclui-se que momentos de acolhimento, jogos auxiliam e garantem uma aprendizagem dando assistência aos professores, atendendo as necessidades e diferentes linguagem dentro do espaço escolar, a importância das formações continuadas e o preparo do professor para a formação do aluno.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Continuada. Acolhimento Afetivo.

THE METHODOLOGICAL DESIGNER IN THE ACTIVE CONSTRUCTION OF TEACHING-LEARNING POST PANDEMIC.

SUMMARY

This article is attributed in text with the objective of understanding the pedagogical work of teachers in the post-pandemic period, surveying how this moment is going, what is the notable difference in the behavior of students in their practices inside the classroom, understanding the importance of welcoming affective, games, play as support. Bringing contributions mainly in early childhood education in development, a qualitative and quantitative approach was used, research carried out with 18 teachers. We use the theories of Jean Piaget, Vygotsky, Rcnai, among others. It is concluded that welcoming moments, games help and guarantee learning by assisting teachers, meeting the needs and different language within the school space, the importance of continuing education and the preparation of the teacher for the student's education.

Keywords: Early Childhood Education. Continuing Training. Affective Reception.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. DESENVOLVIMENTO	6
2.1 Referencial Teórico	6
2.1.1 A visão biológica da teoria de aprendizagem de Jean Piaget	6
2.1.2 A perspectiva sócio-internacionalista de Jean Piaget, Vygotsky e o Rcnai no desenvolvimento infantil	8
2.1.3 Os impactos negativos e positivos na educação infantil pós pandemia	
.....	11
2.2 METODOLOGIA	14
2.3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	17
ANEXO	21

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “O Designer metodológico na construção ativa do ensino-aprendizagem pós pandemia.”, trata-se sobre crianças que passaram os anos iniciais escolares dentro de casa de forma adaptada pelos professores e pela família, se encontram com atrasos na alfabetização. Neste momento é fundamental focar na aprendizagem e métodos ativos, que possam beneficiar e avançar de forma prazerosa no espaço escolar, e no exercício da aprendizagem que seja capaz de favorecer os conhecimentos e experiências do seu cotidiano.

Conforme Pádua (2009), na epistemologia genética de Jean Piaget explica todas as fases do desenvolvimento e conhecimento da criança de acordo com biologia infantil, buscando diminuir as limitações e entendendo seu comportamento. Sendo assim, levanta-se como problema a dificuldade enfrentada dentro de sala, para adaptar conteúdos, tornando-as de forma cativantes para que o aluno consiga de fato obter sucesso e estímulo a habilidades de aprendizagem.

A esse respeito é necessário analisar as dificuldades encontradas pelos docentes, e como avançar, e ter eficácia de modo que garanta uma aprendizagem significativa dentro de sala. Se deixar de buscarmos momentos de acolhimento e afetividade pode atrapalhar no desenvolvimento das crianças, produzirá resultados piores na aprendizagem. Como os professores podem progredir com estratégias de aprendizagem relevantes, e que alcance a concentração desses alunos no cenário de pós pandemia, e consiga introduzi-las dentro do seu plano de aula, para que o aluno avance no seu ensino?

Essa pesquisa tem como objetivo geral entender como a aprendizagem se desenvolve com a evolução biológica, emocional, psicológica, psicomotora e principalmente por meio de métodos e habilidades que estimulem os educadores a avançar e desenvolver a aprendizagem do aluno. E saber das dificuldades enfrentadas nesse momento dentro da sala de aula, qual foi as mudanças que já são notáveis pelos docentes e os desafios que irão acontecer ou que já está acontecendo nesse momento de pós pandemia?

Além de analisar as estratégias utilizadas dentro de sala de aula, o docente necessita de uma formação continuada que contribua no uso de novas ferramentas, além disso, que possa contribuir ao emocional, cognitivo e no foco da sua atenção e na construção das habilidades de cada aluno individualmente e no coletivo.

Observa-se que tem escolas e instituições que usam ferramentas e metodologias ativas que colocam o aluno no centro com atividades e projetos que ajudam na alfabetização, o que faz com que os alunos avancem. Assim, este artigo divide-se em três partes. 1º primeira: Faz uma visão biológica da teoria de aprendizagem Jean Piaget. A 2º segunda: Informa a perspectiva sócio-internacionalista de Jean Piaget, Vygotsky e o RCNEI no desenvolvimento infantil. A 3º terceira: Relata os impactos negativos e positivos na educação infantil pós pandemia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 A VISÃO BIOLÓGICA DA TEORIA DE APRENDIZAGEM DE JEAN PIAGET

O desenvolvimento para Piaget está voltado a idade e fase em que a criança se encontra, na construção ativa da aprendizagem. Observa-se como divide as fases e comportamento ao longo da vida. De acordo com Piaget (1971, p.137), são divididos em quatro estágios esses momentos:

O estágio Sensório-motor está “o nível dos 18 aos 24 meses, início da função semiótica e da inteligência representativa”. (PIAGET, 1971, p. 135). É onde ocorre a coordenação e motricidade da criança, ela já pode andar, dançar e chutar bola, já tem equilíbrio e controle do próprio corpo.

No pré-operatório “seria muito mais simples admitir que a interiorização das ações em representações ou pensamento consiste apenas em refazer o seu curso ou imaginá-las por meio de símbolos ou de signos.” “.. crianças de 4 a 5 anos” (PIAGET, 1971, p. 137). A criança tem uma percepção melhor quando a imagem e a palavra são do seu cotidiano, fase também do egocentrismo tem dificuldade de perceber as necessidades do outro.

No operatório -concreto “7 a 8 anos a diferenciação torna-se clara entre essas duas espécies de estruturas, pode-se então falar de operações lógico-aritméticas quanto àquelas que repousam sobre o descontínuo e as semelhanças ou diferenças”. (PIAGET, 1971, p. 149). Quando a criança precisa de algo visível e palpável não consegue assimilar algo abstrato ainda, agora já são mais observadores, consegue fazer pequenos textos e respostas baseadas no concreto.

No operatório formal “Com as estruturas operatórias “formais” que começam a se constituir por volta dos 11 a 12 anos, chegamos à terceira grande fase do processo que leva as operações a se libertarem da duração, isto é, do contexto psicológico” (PIAGET, 1971, p. 154). Agora já é o avanço do pensamento abstrato e do desenvolvimento ano a ano, consegue criar suas próprias possibilidades, com operações lógicas e analisando o que pode acontecer. (PIAGET, 1971, p. 154).

Segundo Yamazaki, Yamazaki e Labarce (2019), a didática do movimento construtivista traz questões do cotidiano, para entender melhor o ensino, e pode ser aplicado no aluno através de observações feitas do seu ambiente. Assim, “A criança não vem para a escola despojada de conhecimentos. Mas os conhecimentos que traz às vezes se chocam com aqueles transmitidos na escola”. (CHAKUR, 2015, p. 22).

Observa-se que o seu cotidiano vai ao encontro com o que está passando nas escolas, e não pode ter algo distante da sua realidade para não causar estranheza, entre o que está sendo passado na escola, e o que acontece além dos muros da escola. Conforme, “Piaget apresenta uma compreensão de que a construção do conhecimento acontece por meio da interação entre o meio (objetos) e os indivíduos (sujeitos), através da qual as adaptações ocorrem.” (YAMAZAKI, YAMAZAKI e LABARCE, 2019, p. 3). Essa comunicação entre objeto e sujeito deve estar inserida com a realidade do mundo ao redor desse aluno, para que o acesso a ser percorrido na escola, seja alcançado, e que consiga acertar o ensino com sua realidade e que busque meios que possam se relacionar e estabelecer significados.

Conforme Palangana (2015), a forma usada por Piaget era o método clínico, onde se tinha experiência da criança tendo o conhecimento como a acomodação, onde as modificações e abordagens buscam diversos conhecimentos de tudo ao meio

onde se vive. E a maturação tem esse tempo que ele chama de estação, buscando experiência no concreto que está ao seu meio, e a interação são transmissões sociais. Deste modo, todas as pessoas que convivem mais próxima da criança, se expressam da mesma forma, e a criança vai criando conexões, para que possa fazer sentido dentro da sua capacidade e percepção. “[...] um estímulo não é absorvido nem processado ele é interpretado pelo sujeito.” (CERVI, 2021, p. 161). Gerando assim de forma prática, diversos conhecimentos dentro do seu próprio modo de aprender individual e social.

Apesar de hoje encontrarmos outras referências teóricas capazes de lidar com os problemas relacionados ao ensino e aprendizagem, os resultados das pesquisas de Piaget e sua elaboração teórica ainda são bastante atuais, em especial seu embasamento teórico de assimilação, acomodação e adaptação que podem se dar em todas as idades, permitindo explicar como os indivíduos progridem e auxiliando os profissionais da educação na construção e execução de atividades didaticamente significativas. (YAMAZAKI; YAMAZAKI e LABARCE, 2019, p. 76).

Identifica-se que as contribuições relevantes ao estudar sobre as fases, e contribuir para o ensino, trazem conhecimento que se voltou cientificamente e com fundamento idealista às suas pesquisas e noções piagetianas para as formações docentes. Conforme Cunha (2008), “A perspectiva piagetiana vai ao encontro de processos pedagógicos em que os alunos são tratados de acordo com suas particularidades cognitivas.”.

Assim, a assimilação e a acomodação determinam as situações que o indivíduo vivenciou. Segundo Yamazaki, Yamazaki e Labarce (2019), a acomodação é quando tem novas estruturas que estão modificando, como exemplo, cada vogal tem um som e quando se junta com as consoantes criasse um novo som. Assim vai acomodando o antigo conhecimento com o novo ajudando-os a aprender.

Conforme Palangana (2015), a equilibração vai produzir todo o resultado com tudo que pode ser captado, e deduzido pelas crianças no desempenho das atividades propostas dentro de sala. De fato, “pensamento com linguagem, o jogo simbólico, a imitação diferenciada, a imagem mental e as outras formas de função simbólica” (PIAGET, 1971, p.104). Percebe-se que ao trabalhar com métodos auxilia o docente, e que não é uma educação engessada, tem que ser flexível para que a criança alcance a assimilação e consiga acomodar dentro de si, todo o ensino e tenha capacidade de aprender dentro de cada etapa da sua vida.

2.1.2 A PERSPECTIVA SÓCIO-INTERNACIONALISTA DE JEAN PIAGET, VYGOTSKY E O RCNEI NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Pádua (2009), tem na sua concepção que o desenvolvimento e os processos naturais são espontâneos, devido ao que se passa ao seu redor. Funções ligadas à inteligência estão direcionadas ao nível de conhecimento, e não de acúmulos de informação, e sim, do processo de reestruturação que está acontecendo o tempo todo. Em concordância com Felipe (2001), a criança se desenvolve através das experiências onde vive. Autores como Piaget e Vygotsky apresentaram essa mesma abordagem da aprendizagem das crianças, reconhecendo que tudo ao redor delas se tornam aprendizados e desenvolvimento (afetivo, motor e cognitivo).

De acordo com Bandeira e Correia (2020), as questões sociais estão muito ligadas com a aprendizagem da criança, consegue perceber mesmo sem querer todas as aprendizagens tanto escolar, familiar e na vida em comunidade. Em concordância, “A abordagem sociointeracionista vygotskyana compreende aprendizagem como a interação do homem com o outro, e a mediação como interação entre o homem e o mundo”(BANDEIRA e CORREIA, 2020).

Contudo, quando desenvolve-se algo para os alunos executarem, suas atividades devem atender, unicamente, aquele aluno de forma individual e também a todos os outros da sala de forma coletiva. Da mesma forma o (RCNEI) Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil. Acredita que, “Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências, as particularidades de cada um”. (BRASIL, 1998, p. 35).

Da mesma maneira acredita o Vygotsky, “O desenvolvimento está para a aprendizagem como a sombra para o objeto que a projeta.” (VIGOTSKII, LURIA E LEONTIEV, 2010, p. 105). Determinar funções e elementos comuns, demonstrando que é capaz de desenvolver algo específico, tem em vista diversas habilidades para muitas outras estratégias no qual operamos.

A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias. (VIGOTSKII, LURIA e LEONTIEV, 2010, p. 108).

De acordo com RCNEI (1998), Sabemos que são muitas as tarefas, mas que certos conhecimentos estão além de qualquer profissional, possa alcançar. “Deve-se ter em conta que, por mais que se tenha a intenção de trabalhar com atitudes e valores, nunca a instituição dará conta da totalidade do que há para ensinar.” (BRASIL, 1998, p.54). Assim, percebemos que existe o enfoque didático, mas que nem tudo que se aprende é na instituição.

Segundo Vigotski, Luria e Leontiev (2010), às inúmeras capacidades de mudar na aprendizagem dependem dos professores, pois cada aluno traz com ele uma individualidade e o professor precisa ser flexível, a tudo isso, para que sua prática possa atender os alunos de uma forma didática e pedagógica. Deste modo, conforme Cervi (2021), identificar-se que cada criança tem capacidades e a interação social, o professor tem que auxiliar no ponto de partida e ajudar no desenvolvimento. Os acontecimentos da vida, cultura, lazer e família, estão direcionando em novas aprendizagens, assim, os resultados das ações serão alcançadas pelos alunos, desse modo a produzir estímulo na aprendizagem.

Construtivismo de Piaget deixa de servir apenas à instrumentação da ação pedagógica nas escolas e passa, também, a fundamentar pesquisas nas áreas de Psicologia e Pedagogia. É nessa época, igualmente, que começa a vigorar a Lei 5692/71, que se pretendeu fundamentada na teoria piagetiana, além de conter elementos fortemente tecnicistas. (CHAKUR, 2015, p. 27).

A maneira que Piaget observou através de suas pesquisas com o perfil das necessidades, “temas mais recorrentes nos textos piagetianos ligados à educação seja a contraposição entre dois tipos de relações interindividuais – a coação e a cooperação – e a influência de cada um na formação intelectual e moral” (CHAKUR,

2015, p.40). Da mesma forma “observa que os métodos ativos, em geral, são mais difíceis de serem empregados, pois exigem trabalho ativo e diferenciado por parte do professor”. (CHAKUR, 2015, p.40). Percebe-se que o docente, em certos momentos, acaba fazendo o simples e prático, e atividades sem muito preparo, favorecendo meios tradicionais, sendo este meio, menos cansativo, e não precisa de muito preparo para transmitir seus conhecimentos aos alunos. (CHAKUR, 2015).

Segundo RCNEI (1998), as contribuições para uma boa aprendizagem estão no preparo do ambiente, na escolha de materiais e na organização do tempo e aprendizagem em geral. E principalmente ajudar nas questões de auto estima e perceber os momentos e destacar e ajudar a superar, em um momento de baixa auto estima e fortalecer e potencializar suas conquistas positivas. Assim, “A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes” (BRASIL, 1998, p. 54). É fundamental o engajamento não somente do professor, mas de toda a equipe pedagógica para que auxilie o professor nas estruturas didáticas.

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, on-line).

As colaborações e construção do saber não ficam restritas apenas ao professor e aluno, mas entre o local onde vive. Ao buscar por meios que auxilie a aprendizagem ativa, exige que o professor compreenda que a educação deve ser integral de uma formação com qualidade, de acordo com isso. Chakur (2015), afirma que “como muitos de nós na atualidade, a necessidade de uma sólida formação docente e adequado preparo dos professores para a viabilização de reformas”.

Acrescenta que, “a escola ativa defendida pelos reformadores da época era apoiada por Piaget, principalmente por ter seus métodos voltados para a compreensão da matéria, antes que para sua memorização pelo aluno,” (CHAKUR, 2015, p. 38). Assim, com a capacidade de enxergar além dos muros, a criança terá uma aprendizagem significativa.

Conforme RCNEI (1998), o conhecimento precisa direcionar a educação infantil para que possa sair da visão de apenas assistencialista, e que consiga ter engajamento de todos dentro do espaço escolar, ir além dos muros da escola, essa inter-relação pessoal e social. Conhecer-se a importância da educação e desenvolvimento das crianças de zero a seis, assim creches e pré- escolas são instituições da educação infantil. A demanda emocional de cada criança está sempre sendo vista cada vez mais dentro das instituições, sabe lidar e acolher essa criança para que seja agradável esse espaço, é uma das questões que o RCNEI se preocupa em estar sempre orientando, e guiando cada profissional, saber socializar a criança e desenvolver seu emocional para que ela se sinta inserida, integralmente e com contexto e tenha significado para que seja prazeroso, os momentos que está longe de seus familiares.(BRASIL, 1998).

Em concordância RCNEI (1998), entende que brinquedos e brincadeiras são ferramentas que ajudam na socialização e desenvolvimento emocional e cognitivo, e na relação com o outro a ter experiências e ação educativa. Saber como conduzir é necessário, tanto o professor como toda sua equipe, escolher com critérios nas escolhas dos brinquedos, o próprio RCNEI fala que “Toda brincadeira é uma imitação

transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada.” (BRASIL, 1998, p. 27).

E são momentos assim que a criança vai demonstrar a sua cultura, e a própria realidade que está inserida, por isso é significativo esses momentos de brincar, precisam ser refletidos sobre quais matérias são necessárias e quais os critérios para escolha da ferramenta.

2.1.3 OS IMPACTOS NEGATIVOS E POSITIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS PANDEMIA.

Segundo Castelli e Delgado (2021), o impacto sofrido pela educação infantil, foi o fechamento das escolas, creches e pré - escolas. Tiveram que buscar se reinventar durante esse desafio que foi a pandemia do covid-19 e a educação dentro dos lares das crianças. Os educandos que mais sofreram foram os mais empobrecidos, e marginalizados, sendo mais vulneráveis e com dificuldade a ter acesso a esse formato de educação on-line e híbrido. As questões ambientais e a todas as mudanças sociais tiveram um grande impacto, mas as crianças pós-pandemia trouxeram atrasos significativos para a sua alfabetização.

Acreditamos que podemos pensar em um retorno para uma nova escola. Essa seria um ambiente mais acolhedor, menos emparedado, o qual se ocupe e envolva afetivamente com as crianças, com os seus contextos familiares e culturais, com as condições do trabalho docente e com a natureza e o planeta do qual fazemos parte. (CASTELLI e DELGADO, 2021, p. 10).

De acordo com Guedes e Gomes (2019), o professor precisa buscar formações para que garanta um ensino melhor, e que tenha significado e qualidade desse ensino. Desta forma, “[...] prática docente atual é desenvolver saberes e fazeres compatíveis com a realidade escolar. Não se pode conceber uma dissociação entre o que se aprende e o que se ensina,” (GUEDES e GOMES, 2019, p.170). Percebe-se que ao trazer o senso crítico é necessário ter no campo de ação do professor, para que alcance o aluno e tenha um desempenho melhor na qualidade do ensino.

O professor tem esse papel de orientar e guiar os estudos de acordo com o seu conhecimento “ensinar e aprender” durante toda sua carreira. Assim, “percepções e ações realizadas na escola, vai construindo dentro de si novas percepções sobre o ensinar-aprender e estímulos importantes para o seu saber/fazer docente, exercitando a própria linguagem”. (GUEDES e GOMES, 2019, p.174). Deste modo, “[...] as teorias da aprendizagem relacionando-as com à organização das suas aulas, com o seu papel e com as expectativas de aprendizagem dos alunos.” (CERVI, 2021).

De acordo com Cervi (2021), o docente tem que dominar as metodologias ativas para que seu aluno possa compreender melhor o conteúdo e alcançar os objetivos propostos pelo professor. Dessa maneira,

os professores ao organizarem suas aulas, suas estratégias de ensino não podem deixar de considerar as contribuições das principais teorias de aprendizagem nas suas ações. (CERVI, 2021, p. 162).

Repara-se que não fica nada isolado, e de fato precisa estar muito bem amarrado com organização e planejamento, para que o docente desempenhe um ensino de qualidade e tenha habilidades para transferir para os discentes.

Sendo capaz de favorecer a educação de qualidade, e alcançar de fato o papel de transferir e não mais de um conservador. A educação inclusiva é favorecedora tem qualidade no seu ensino, inseridas nas salas de aulas como aulas invertidas, metodologias ativas, gamificação, tendências e material adequado à vida real e outras ferramentas e métodos que estimulem e potencializem a aprendizagem. Conforme Batista (2019), “propostas curriculares e planejamentos, considerando que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens, valorizando o lúdico, as brincadeiras”.

Sobre as práticas pedagógicas, “A educação é uma prática humana, social e histórica que está em constante transformação e acompanhar essas mudanças é uma das tarefas do professor”. (GUEDES e GOMES, 2019, p.175). O professor precisa estar preparado e capacitado para desempenhar essa ressignificação dos conteúdos, trazendo para o contexto local e da escola do aluno, com competência e propriedade, para que o ensino tenha qualidade, de acordo com a fase que esse aluno se encontra.

Por esse motivo existem leis que assegura e ampara as mudanças e prática de educação no ensino conforme o Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009),

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009, p. 12).

A partir da promulgação da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Houve mudanças significativas na educação, que se tornaram acessíveis aos discentes e comunidade escolar, assim, mostrando a importância das formações para os professores, favorecendo o seu ensino trazendo novidades, e reformulações dos conteúdos adequando sempre ao ambiente e a sua classe onde se encontra.

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2020, p.2).

De acordo com Guedes e Gomes (2019), o saber do aluno está ligado diretamente ao saber do professor, pelas práticas de ensino e métodos utilizados dentro de sala. A mediação, o saber e ensinar, estão voltados ao cotidiano entre o professor e o aluno, e na realidade da escola e mundo que estão inseridos, e favorecendo na qualidade da prática pedagógica exercida pelo educador. Quando identificamos essa harmonização de teoria e prática, promovemos uma educação de qualidade, e está ligada diretamente na estrutura dessa escola. O que vai garantir uma qualidade de ensino melhor na educação dos alunos é: Formações, gestão, trabalhos pedagógicos e ações que estimulem os professores no seu desempenho. (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil mostram que a criança é;

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

As crianças são sujeitos históricos e são capazes de fazer suas próprias comunicação social e familiar, e o papel da escola é fazer essas conexões, criando esse vínculo com o contexto estabelecido pelas diretrizes e garantindo ensino com qualidade (BRASIL, 2010).

Conforme Guedes e Gomes (2019), as competências precisam ser trabalhadas pelo professor, práticas docentes garantindo uma educação norteadora com senso crítico e reflexivo. Assim, “formar professores pensantes, críticos, inteligentes, com a capacidade de gerir sua própria prática e a partir dela (re)construir conceitos e atitudes permeadas pelo diálogo”(GUEDES e GOMES, 2019, p.177). Buscar os saberes e práxis que vão garantir e desenvolver habilidades nesse aluno, e que a intencionalidade do professor nas formações continuadas e práticas pedagógicas estejam sempre em constante mudança e ressignificando o seu ensino, trazendo qualidade e objetivando positivamente com trabalhos pedagógicos atuais e saindo cada vez mais do tradicional e buscando educação integral do aluno. Segundo RCNEI os desafios que enfrentamos são;

O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que dê conta da diversidade das crianças e ofereça respostas adequadas às suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. (BRASIL, 1998, p. 36).

Segundo Konrath (2017), os momentos de acolhida com as crianças devem ser valorizados e entendidos como uma educação da cultura, podendo se expressar com suas brincadeiras, reconhecendo como uma educação ativa dentro da escola. De fato, “Proporcionar momentos e espaços para o brincar espontâneo infantil torna-se uma importante e significativa forma de acolher e valorizar a diversidade cultural das próprias crianças.” (KONRATH, 2017, p.22). Buscando novas reflexões que favoreçam jogos na educação infantil, e momentos que sejam elaborados e planejados, deixando que cada criança se expresse de forma lúdica e divertida mostrando sua individualidade e a sua comunicação no coletivo.

A ressignificação das regras e as variações das brincadeiras também são aspectos importantes a serem observados e registrados, evitando neste sentido a padronização de modelos e formas impostas pela cultura do adulto ou da escola. (KONRATH, 2017, p.22).

Percebem que as brincadeiras e jogos são bons aliados na educação infantil, garantindo uma educação com qualidade e com resultado que possa alcançar melhora na alfabetização e no ensino dessas crianças e sem esquecer que valoriza a cultura local e os conhecimentos que a própria criança traz consigo mesma (KONRATH, 2017).

2.2 METODOLOGIA

Para compreender este artigo com o tema "O Designer metodológico na construção ativa do ensino-aprendizagem pós pandemia.", a classificação foi pesquisa de campo, analisando com os professores dentro do seu cotidiano, observar suas práticas em sala de aula e quais ferramentas utilizadas, dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa.

O Trabalho procurou conhecimento com objetivo na qualidade das formações dos professores da educação infantil, fala da importância do acolhimento e do cuidar, trabalhar com o lúdico, brincadeiras e jogos.

Buscou a pesquisa descritiva por meio de ferramenta de formulário do Google docs e o site https://docs.google.com/forms/d/1b7Uw1oEnjcoDx6_Lfbt7T9RfvSG01pcGIPAyB89sDa0/prefill. É de forma virtual foi respondido e o procedimento de amostragem intencional.

A pesquisa foi enviada para alguns grupos de professores e desse grupo 18 aceitaram ser voluntários dessa pesquisa, e responderam sobre sua experiência e as suas práticas pedagógicas em sala de aula nesse período pós pandemia. As buscas foram feitas com pesquisa em escola particular e estadual da Zona da Mata Mineira para entender como os professores estão passando por esse momento de pós pandemia, e qual a importância do ensino.

Através dos questionários procurou identificar, tempo de trabalho, a complexidade da falta de estrutura, o nível de formação, necessitou-se em fazer alguma especialização ou curso, às suas dificuldades dos alunos que iniciaram as aulas pós pandemia, suas dificuldades, infraestrutura escolar, o acolhimento e quais as mudanças de comportamento dos alunos na escola nesse momento notadas pelo professor. As respostas foram observadas e colocadas em gráficos pelo próprio aplicativo e a análise e discussões elaboradas pelo pesquisador

2.3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados trouxeram a realidade que os docentes estão enfrentando dentro de sala, e as dificuldades relatando suas atividades cotidianas autônomas, coletivas, interações, acolhimento, as ferramentas para aprendizagem durante esse momento de retorno das aulas.

O gráfico 1, mostra o tempo que o professor trabalha na escola de educação infantil.

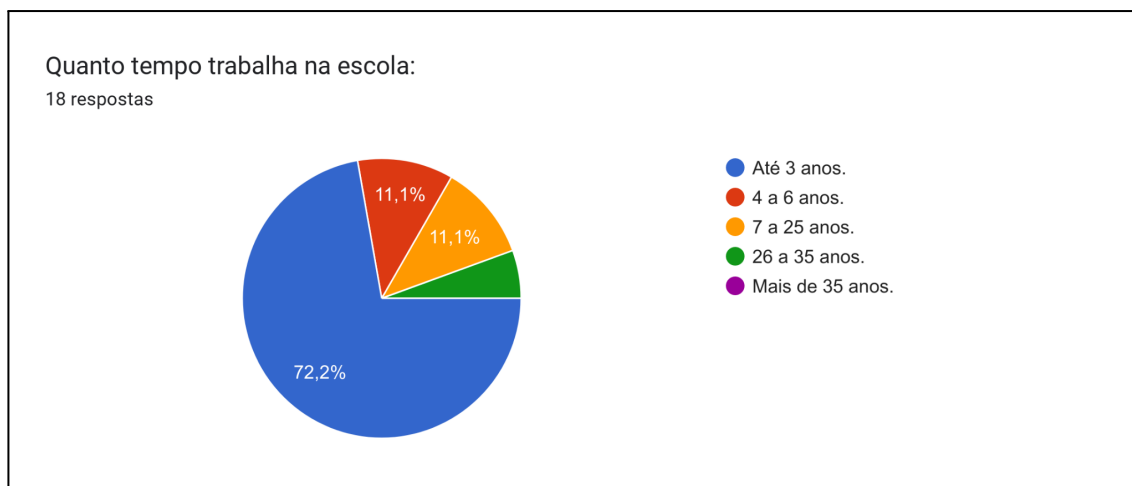


Gráfico 1 dados da pesquisa

Conforme o resultado acima, 72,2% são docentes que assumiram sua profissão recentemente.

Quando perguntei sobre qual é a sua maior dificuldade em sala de aula? Todos disseram que o que já se percebe dentro de sala é que o atraso na alfabetização, conflitos, falta de interesse, disciplina, comportamento, imediatismo das crianças, falta de concentração, falta de autonomia, agressividade e a falta de apoio da família. É o que prejudica no dia a dia do docente durante suas aulas, pois se agravaram muito nesse período.

O gráfico 2, ao ser analisado percebemos que 83,3% a sua formação é a licenciatura, 11,1% é a especialização. E 5,6% a sua formação é o magistério.

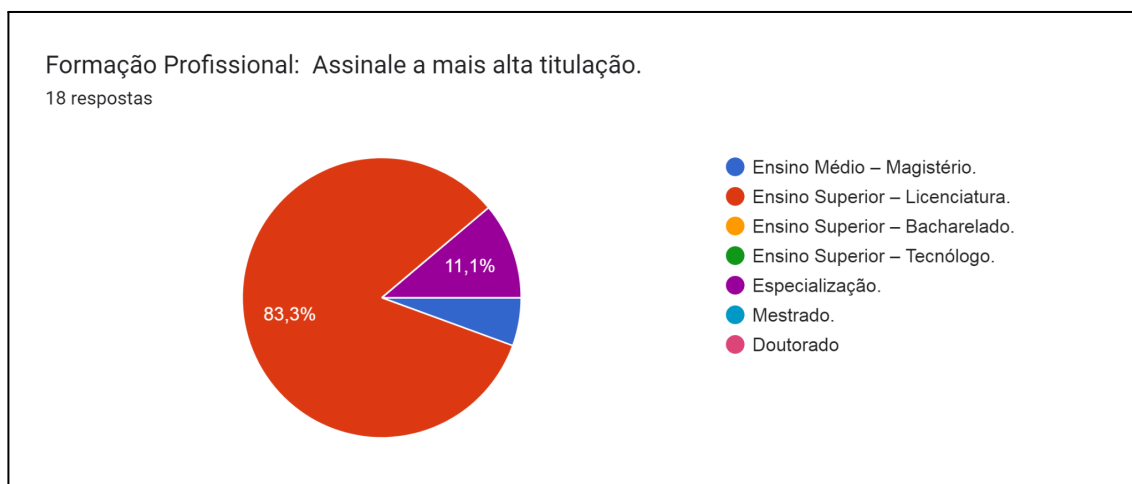


Gráfico 2 dados da pesquisa

Foi perguntado quando retornaram com as aulas se teve oportunidade ou precisou fazer alguma especialização ou formação para acompanhar a sua turma atual? Disseram que sim 70,6%, e 29,4% não fizeram nenhum curso.

Os professores percebem que momentos de acolhimentos com as crianças auxiliam em todos os aspectos da construção do conhecimento da criança.

O gráfico 3, perguntei se aulas fora da sala são mais acolhedoras e se de fato pode ajudar na acolhida com a família. 66,7% concordam e 33,3% concordam totalmente.

Ambientes mais acolhedores, menos emparedados pode auxiliar afetivamente as crianças, com o seu contexto familiar, escolar e cultural.

18 respostas

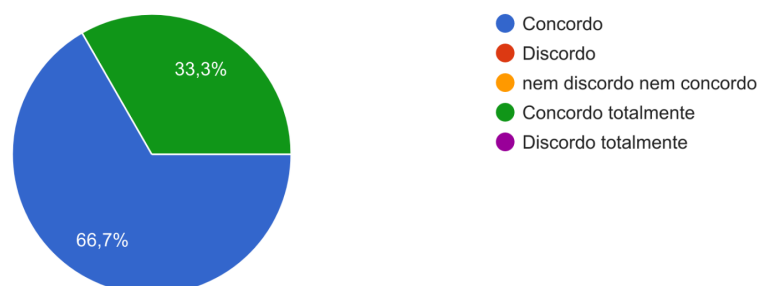


Gráfico 3 dados da pesquisa

No gráfico 4, foi perguntado para o professor se consegue perceber mudança no decorrer das aulas quando tem momento de acolhida. Disseram que sente diferença nas aulas após a acolhida, sim 94,4% e não sente diferença 5,6%.

Você sente diferença nas aulas após à acolhida, esse momento te ajuda na alfabetização?

18 respostas

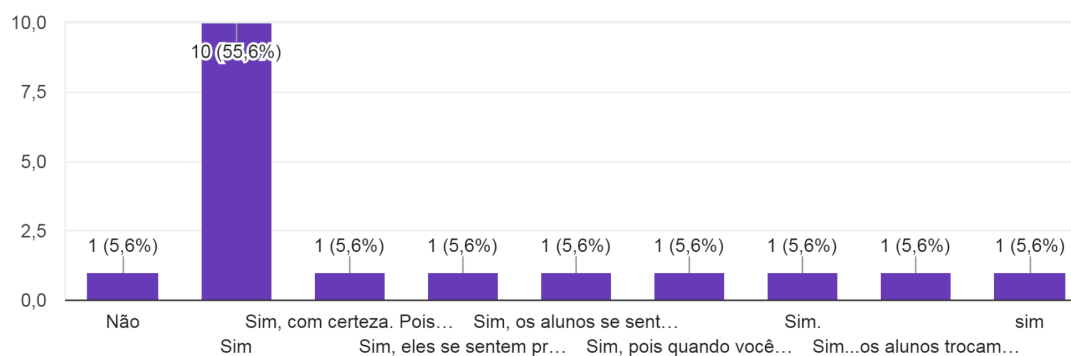


Gráfico 4 dados da pesquisa

Demonstra que o simples fato de ter pequenos momentos na aula ajuda no desenvolvimento dos alunos, trazendo confiança e troca de experiências e na sua valorização pessoal em se sentir confiante ao realizar as atividades.

A infraestrutura que a escola oferece ao professor para aulas na prática do seu cotidiano tem de fato prejudicado o planejamento das aulas como o próprio desempenho do professor em sala de aula. Assim, 77,8% concordaram que a infraestrutura pode sim prejudicar suas aulas. 16,7% disseram que concordam totalmente que isso pode prejudicar suas aulas. E 5,6% não concordaram e nem discordaram.

Em relação à pergunta sobre o se sentir valorizado se os professores, após o

retorno das aulas, se são valorizados. 52,9% não se sente valorizado e 47,1% se sente valorizado de alguma forma. Muitos até se sentem às vezes valorizados em alguns momentos, mas reconhecem que falta muito para melhorar tanto financeiramente quanto valorização do professor.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados afirmam que evidenciou a falta de interesse dos alunos, a mudança de comportamento e perda de foco são os maiores desafios nesse momento. Pode-se perceber que os docentes nem sempre utilizam as ferramentas necessárias para a realização das atividades nas escolas públicas e privadas. Foi demonstrado a importância das formações pós pandemia que garantia e dava segurança de aprendizagem, porém nem todas as escolas e profissionais buscaram essas formações.

Verificamos que mesmo não tendo os recursos necessários, há professores que sempre estão se reinventando, apesar de não se sentirem valorizados. Buscando momentos de acolhimento e de cuidado com os seus alunos, pois sabe da sua importância para vida dos educandos e entende que as ferramentas tecnológicas auxiliam a educação.

Percebemos que a necessidade da formação continuada, métodos de acolhimento, afetividade e investimento político melhoram a qualidade do ensino, a dificuldade sobre o comportamento das crianças e a convivência trouxe agora um novo olhar para a educação.

Mesmo havendo boas referências pedagógicas e teorias apresentadas por alguns autores, não consegue resolver todos os problemas, cada profissional vai colocar as suas características e a sua experiência, crenças, culturas e valores dentro da ludicidade e da sua criatividade na aula.

Desta forma, foi possível constatar que o ensino ultrapassa o espaço escolar, a participação ativa do professor por meio das interações, auxiliando sua forma de ensinar como o emocional, cognitivo e motor.

Com base nisso podemos afirmar que os professores precisam, cada dia, buscar novos conhecimentos para que o ensino seja de forma relevante e fácil para o docente, dentro do seu cotidiano e assim por meio de diversas formas de oportunizar a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ana Paula Marques. Educação infantil e práticas pedagógicas: o lúdico na educação infantil como forma de desenvolvimento. **Revista Educar FCE**. V. 18. 2019. p 290. Disponível em <https://www.fce.edu.br/pdf/ED18-FINAL-03.pdf>. Acesso em 14 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação Conselho Nacional de Conselho Pleno. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em 10 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5 de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 10

out. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.292 p 124-127 . Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 14 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. **Diário Oficial da União** Brasília, 23 dez. 1996. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 11 out. 2022.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. **Brasília: MEC / SEF, 1998**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso em 09 nov. 2022.

CASTELLI, Carolina Machado; DELGADO, Ana Cristina Coll. Educação infantil na pandemia e pós-pandemia: reflexões sobre o emparelhamento das crianças. **Sociedade e Infâncias**, v. 5, n. 2, p. 31–42, 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.5209/soci.77913>. Acesso em 14 out. 2021.

CERVI UZUN, M. L. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para à aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153–163, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1466>. Acesso em 31 out. 2022.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. A Desconstrução Do Construtivismo Na Educação: Crenças e Equívocos de Professores, Autores e Críticos. **Unesp**. São Paulo, 2015. p 1 - 37. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/hf4w9/pdf/chakur-9788568334485.pdf>. acesso em 09 out. 2022.

CUNHA, M.V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: **Editora Lamparina**, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/141/3/01d08t02.pdf>. Acesso em 09 out. 2022.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. Educação Infantil: pra que te quero. **Artmed**. v. 1, p. 27-37, 2001. Porto Alegre. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XB50O9zOZTQC&lpg>. Acesso em 04 out. 2022.

FILHO, Lira de Sousa Marcilio. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? Revista Diálogo Educacional. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 8, núm. 23, 2008, p. 265-275. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil. <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303016.pdf>. Acesso em 20 set. 2022.

GUEDES, Neide Cavalcante; GOMES, Tiago Pereira. MODOS DE PRATICAR A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DIALÓGICAS E REFLEXIVAS. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 33, p. 164-185, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5281/3966>. Acesso em 26 out.

2022.

KONRATH, Raquel Dilly; Como Acolher As Diferentes Manifestações CULTURAIS Na Educação Infantil?. **Revista Conhecimento Online**, 2017, Vol.2, p.16-25. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1078>. Acesso em 01 nov. 2022.

LDB_ Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996. Disponível em :http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 14 out. 2021.

VIGOTSKII; Lev Semenovich; Alexander Romanovich Luria; Alex N. Leontiev.

Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. tradução de: Maria da Pena Villalobos. - 11a edição - São Paulo: Ícone, 2010. p.103-109. disponível em

<https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em 11 out. 2022

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A Epistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**. Núm. 2, p. 22-35. Vila Velha. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56150698/A-EPISTEMOLOGIA-GENETICA_impri.pdf. Acesso em 28 set. 2022.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: http://img.travessa.com.br/capitulo/SUMMUS/DESENVOLVIMENTO_E_APRENDIZAGEM_EM_PIAGET_E_VIGOTSKI_A_RELEVANCIA_DO_SOCIAL-9788532310361.pdf. Acesso em 03 out. 2022

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>. acesso em 11 out. 2022.

PIAGET, J. A epistemologia genética. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. p. 130-. Disponível em http://materiaapoioaotcc.pbworks.com/f/Jean_Piaget_-_Epistemologia_Gen%C3%A9tica.pdf. Acesso em 10 out. 2022.

YAMAZAKI, Sérgio Choiti ; Yamazaki, Regiani Magalhães de Oliveira ; Labarce, Eliane Cerdas. Piaget como referencial teórico para o ensino e aprendizagem de adolescentes e adultos. **Amazônia** (Universidade Federal do Pará), Vol.15 (34), p.66-79, 2019. Pará. Disponível em: https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_dialnet_primary_oai_dialnet_unirioja_es_ART0001484433. Acesso em 08 out. 2022.

PROFESSOR ORIENTADOR: Alessandra Alves

E quais os pontos positivo para educação pós pandemia?

17 respostas

Vemos o quanto o professor e a escola faz a diferença na vida da criança.

Ressocialização

Esta sendo mais focado no ensino emocional dos alunos e a socialização

Estamos mais unidos, sabe. Os professores buscam mais sobre o assunto, usando abordagens diferentes e que chamem a atenção dos alunos.

Maior uso de tecnologia

Mais informações. O uso de ferramentas digitais. Aprimoramento

Q as crianças saíram de frente ao computador e teve contato com o professor

Aprendemos como é importante se reinventar, superar medos e dificuldades. Além de mostrar que podemos aprender de diversas formas possíveis.

Nenhum

Uso de tecnologia em sala de aula. Metodologias ativas

Socialização, aprendizado olho no olho, percepção do professor referente as dúvidas e aprendizado do aluno

Amabilidade valorização do professor

Trouxe o pensar de novas metodologias para aplicar, ter um melhor preparo de aulas

Sinceramente, não conheço nenhum.

alguns pais acompanharam mais seus filhos

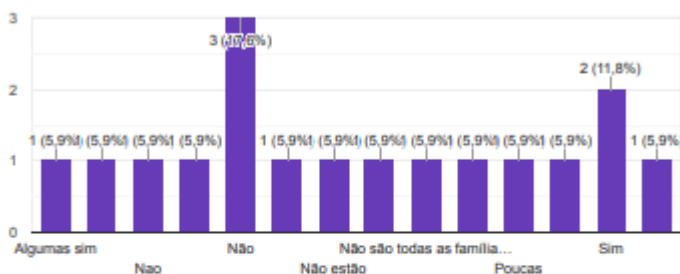
Aulas presenciais

--

Na sua opinião as famílias estão envolvidas no ensino dos seus filhos junto a escola?

[Copiar](#)

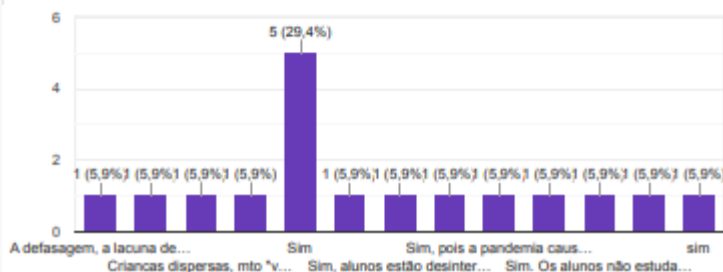
17 respostas



Na sua opinião teve ponto negativo pós pandemia para educação?

[Copiar](#)

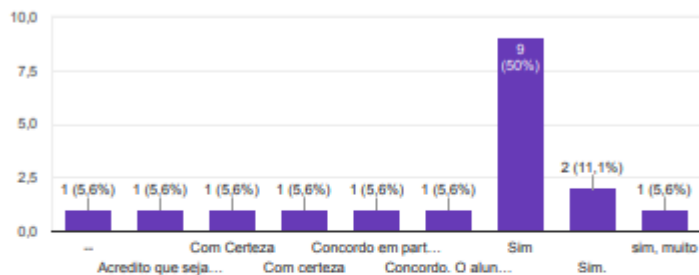
17 respostas



Para que o aluno avance no seu ensino é preciso que o professor esteja preparado na prática educativa.

[Copiar](#)

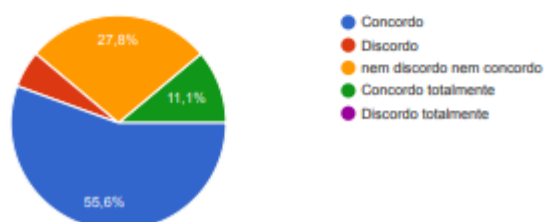
18 respostas



Você percebe que as formações estão focadas muito nas teorias e com muito poucas práticas.

[Copiar](#)

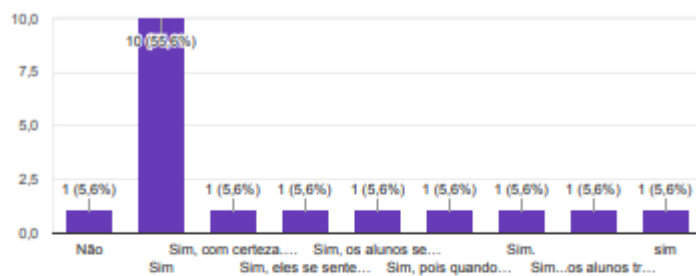
18 respostas



Você sente diferença nas aulas após à acolhida, esse momento te ajuda na alfabetização?

 Copiar

18 respostas



A escola te oferece ferramentas necessárias para sua aula ?

18 respostas

Sim

Tem o básico.

Sim s

Não

Parcialmente.

Não como deveria

Nem sempre, mas sim

Nem sempre. Temos que pagar por xerox extras , materiais lúdicos . Porque a escola não fornece

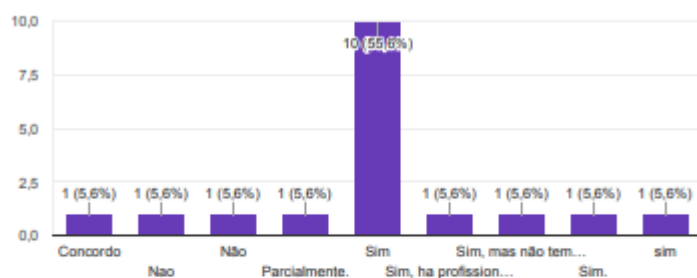
as vezes

As vezes

A sua escola é uma escola inclusiva centrada no aluno?

 Copiar

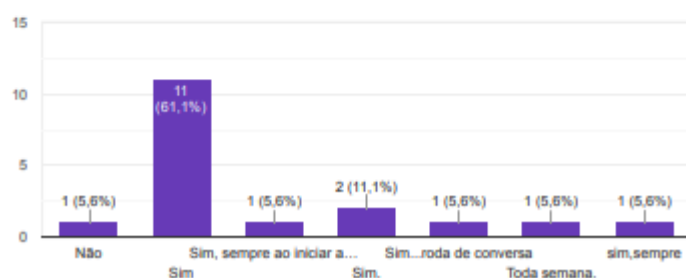
18 respostas



Você faz algum momento de acolhimento ou afetividade com os alunos?

 Copiar

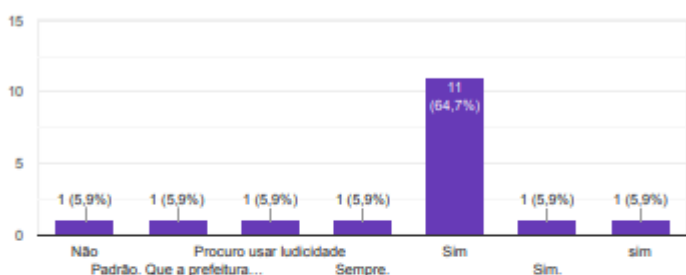
18 respostas



Você utiliza algum método ativo ou estratégia para o planejamento da sua aula?

 Copiar

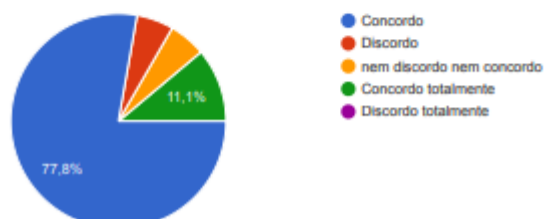
17 respostas



A intencionalidade e o preparo do professor é o que leva resultados na construção do conhecimento.

 Copiar

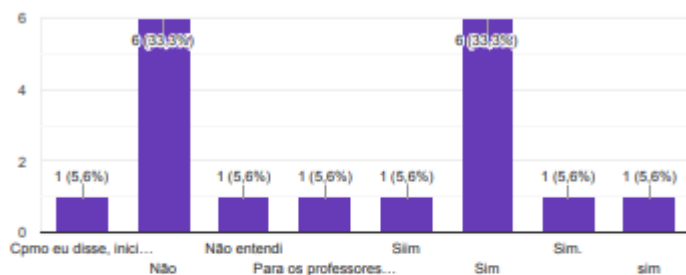
18 respostas



A sua escola fez alguma formação após o retorno das aulas?

 Copiar

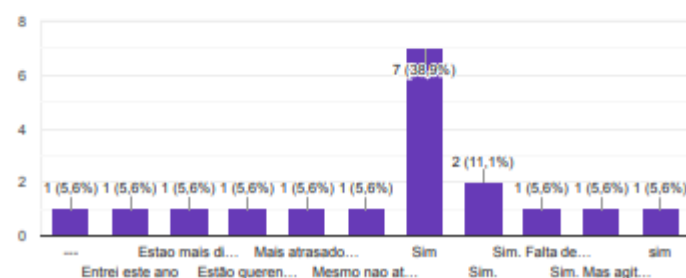
18 respostas



Você percebeu alguma mudança no comportamento dos alunos pós pandemia?

 Copiar

18 respostas



Qual é a sua maior dificuldade em sala de aula?

18 respostas

Sabe lidar com os conflitos

Manter o Comportamento das crianças

Entender o que a criança precisa em determinado momento.

Disciplina

Apoio da família.

Propor atividades dentro do conteúdo que consiga atender a demanda de todos e cocentrar os alunos.

Conseguir atender os diferentes níveis de aprendizagem que tem em uma sala de aula. uma

Manter o foco das crianças

Contornar o imediatismo das crianças.

Concentração e foco

Falta de interesse dos estudantes.

Interesse dos alunos e envolvimento da família

Concentração dos alunos

Como agir em situações adversas

Concientizar sobre o não poder tocar, abraçar

acompanhamento dos pais

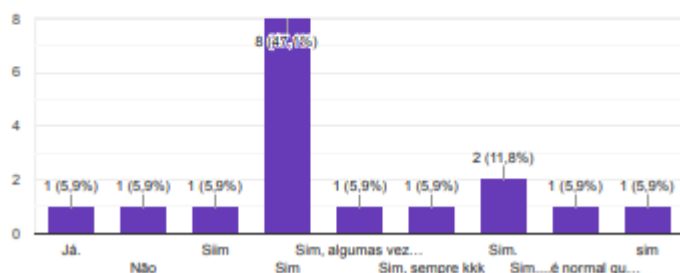
A imaturidade é falta de autonomia dos alunos.

Alunos indisciplinados e agressivos

Você já se sentiu frustrado(a) ou sozinho por não ter alcançado seu objetivo?

 Copiar

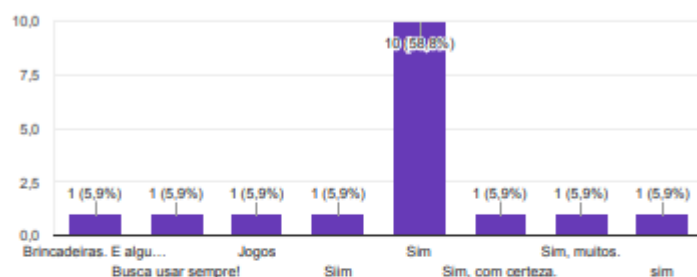
17 respostas



Você utiliza algum jogo ou ferramenta na sua sala de aula?

[Copiar](#)

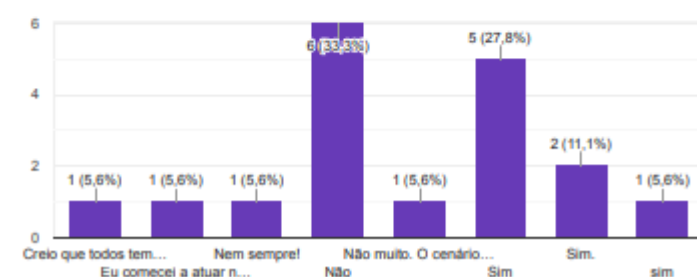
17 respostas



Você se sente preparado nesse retorno das aulas pós pandemia?

[Copiar](#)

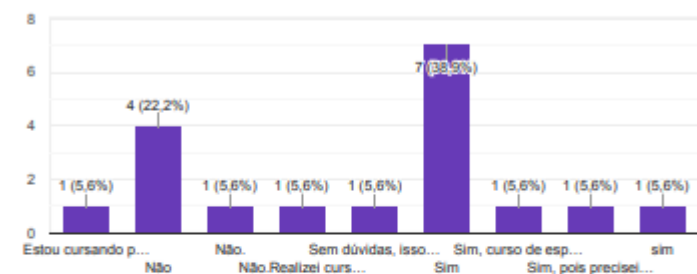
18 respostas



Você precisou de fazer alguma especialização ou formação para acompanhar a sua turma atual?

[Copiar](#)

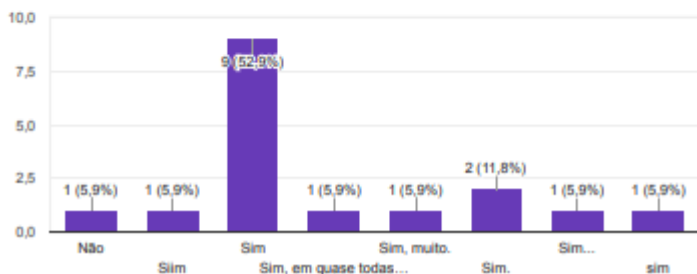
18 respostas



Você utiliza o lúdico na sua sala de aula?

[Copiar](#)

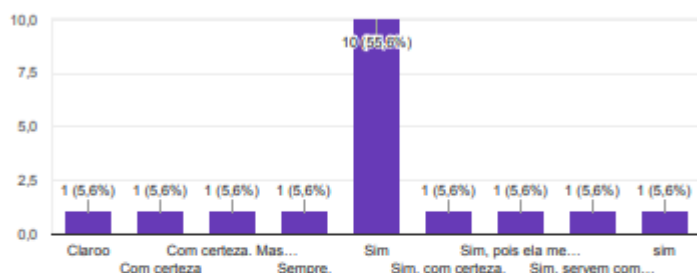
17 respostas



A sua experiência e formação continuada está auxiliando na sua prática em sala de aula?

[Copiar](#)

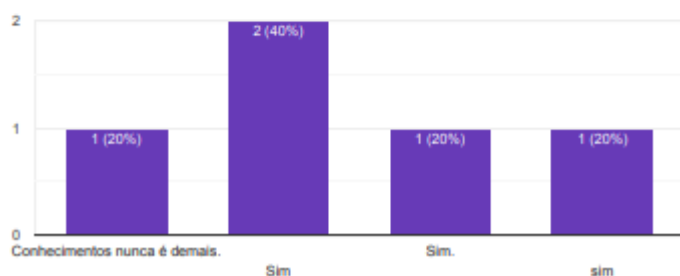
18 respostas



Você acredita que ao buscar conhecimento sobre a fase do desenvolvimento da criança pode melhorar a qualidade de suas aulas?

[Copiar](#)

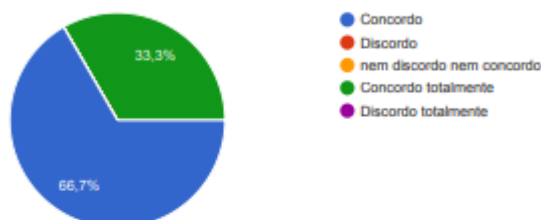
5 respostas



Ambientes mais acolhedores, menos emparedados pode auxiliar afetivamente as crianças, com o seu contexto familiar, escolar e cultural.

[Copiar](#)

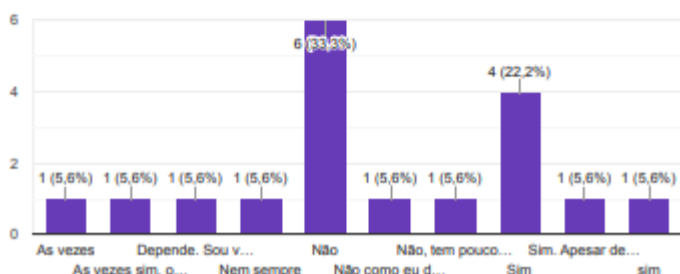
18 respostas



Você se sente valorizado em seu cargo?

[Copiar](#)

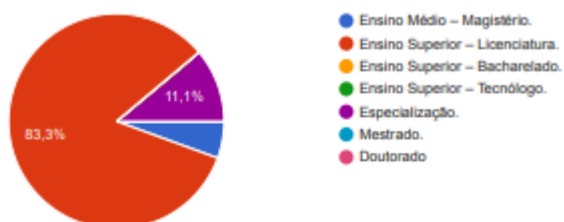
18 respostas



Formação Profissional:
Assinale a mais alta titulação.

 Copiar

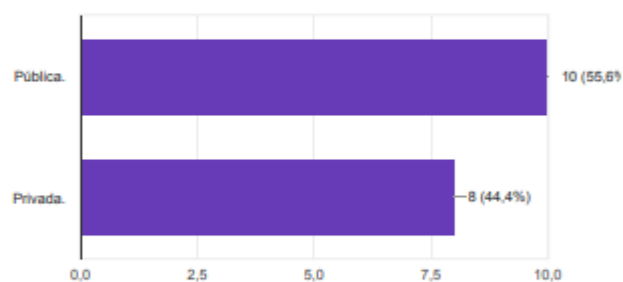
18 respostas



Rede de Ensino:

 Copiar

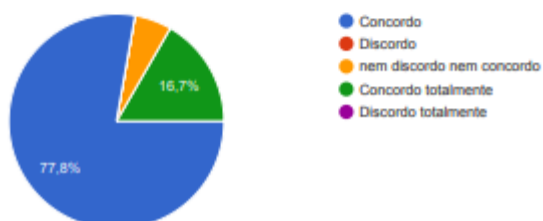
18 respostas



A falta de infraestrutura enfrentado no cotidiano do professor, pode prejudicar as práticas das aulas.

 Copiar

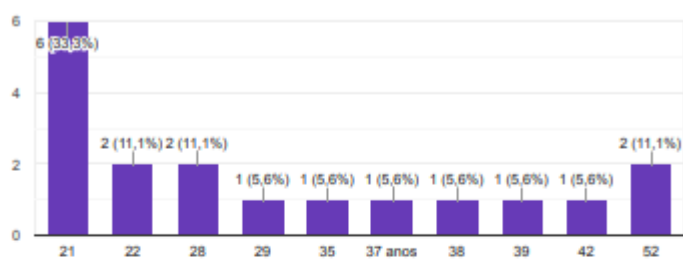
18 respostas



Idade ?

 Copiar

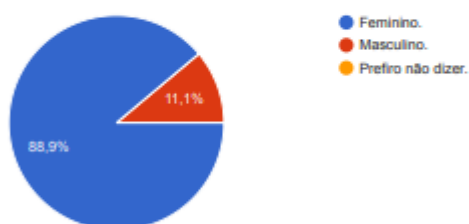
18 respostas



Sexo:

 Copiar

18 respostas



Quanto tempo trabalha na escola:

 Copiar

18 respostas

